Racismo estrutural no meio acadêmico

Autor(res)

Marcos Paulo Andrade Bianchini
Laura Violante Ferreira
Luciana Calado Pena
Marcos Roberto Gomes Pereira
Débora Silva Cruz
Renato Horta Rezende

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

O processo de colonização do Brasil, deixou marcas históricas frente ao contexto atual. Devido a miscigenação ocorreu uma grande diversidade de raças que sofreram e sofrem até hoje. Agora, se tratando do contexto acadêmico, ainda é possível ver-se claramente o preconceito enraizado. Ademais, é importante destacar também que as leis de cotas hoje no nosso país são de extrema necessidade para a implementação da população preta e parda. Mas a grande problemática encontrada é quando se consegue implementar essa parte da população, mas os mesmo acabam desistindo. O motivo dessa grande desistência encontrada no meio acadêmico é o racismo estrutural, que por meio de falas consideradas inocentes ou até mesmo divertidas, podem atingir e muito pessoas pretas e pardas.É válido acrescentar também a falta de representatividade no corpo docente e discente, isso não apenas perpetua a exclusão de perspectivas e experiências importantes, mas também cria barreiras adicionais para o sucesso acadêmico.

Objetivo

O objetivo da pesquisa jurídica em questão é mostrar as consequências do racismo estrutural no meio acadêmico, seja em discriminações entre alunos e professores ou até mesmo quando falamos da falta de diversidade no corpo docente e discente. Além disso, é necessário falar da importância de com racismo enraizado, não só no meio acadêmico, mas também em todos os outros ramos.

Material e Métodos

Para elaboração dessa pesquisa jurídica, foram utilizados métodos de observação e aprendizagem, para assim conseguir entender tal problemática. Além disso, foram utilizadas referências sobre o assunto em outros artigos científicos, encontrados no google acadêmico. Cabe ressaltar que para ver o tema com mais aprofundamento, também foi usado um breve estudo sobre a lei 14.723/2023, mas conhecida como a lei de cotas do nosso país.

Resultados e Discussão

Durante a discussão sobre o racismo estrutural no meio acadêmico, ficou evidente que a presença desse fenômeno persiste, apesar dos avanços em políticas de inclusão, como a lei de cotas. Fica perceptível que o Brasil é uma nação marcada por uma história de colonização e escravidão, o que influenciou profundamente as estruturas sociais e institucionais do país, incluindo as universidades.
A lei de cotas foi destacada como uma medida importante para promover a igualdade de oportunidades no acesso à educação superior, especialmente para grupos históricamente marginalizados, como negros e pardos. No entanto, alguns participantes levantaram preocupações sobre a eficácia dessa política em abordar o racismo estrutural de forma abrangente. Um ponto de concordância foi a necessidade de ampliar os esforços para além das cotas, incluindo medidas que abordem a falta de diversidade no corpo docente e discente.

Conclusão

É necessário concluir a importância de assuntos como o racismo estrutural nas universidades. Torna-se de suma necessidade entender que, o Brasil deixa sempre claro que sempre se importou e continua importando com a implementação de pretos e pardos no ensino superior, mas independente disso, podemos notar que mesmo com essa implementação ainda à pretos e pardos sofrendo variadas discriminações quando falamos do meio acadêmico.

Referências

Noleto, Cimaria da Silva. Universidade Federal do Tocantins, Miracena do Tocantins, 18 de dezembro de 2020. Disponível em: http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2356

Oliveira, D Gonçalves. Revista de ciências humanas e linguagens, Abatirá, dezembro de 2021. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/abatira/article/download/13343/9154

Silva, Ivan Henrique Sobral. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 24 de agosto de 2023. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/21528